



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um *clipping* de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

Brasília, 26 de maio de 2010
O Globo - Rio de Janeiro

Brasil passa a fabricar sete novos remédios para doenças como Aids

O PAÍS

Produção é fruto de acordos entre empresas públicas e privadas

SÃO PAULO. A indústria brasileira passará a fabricar sete novos medicamentos, como resultado de novas parcerias entre empresas privadas e públicas anunciadas ontem pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Com esses acordos, o Brasil deixará de importar 21 produtos considerados prioritários, com uma economia anual estimada em R\$ 170 milhões. Em novembro de 2009, o ministério já havia fechado outras nove parcerias.

Os medicamentos incluídos agora na lista são indicados para tratamento de Alzheimer, Aids, osteoporose, tuberculose, hemofilia e asma, além de imunossupressores (para submetidos a transplantes). O governo também prevê reforço na produção nacional do contraceptivo DIU.

- É uma forma de o governo federal incentivar a indústria nacional de medicamentos, reduzir a dependência do exterior e tornar o produto mais acessível - disse o ministro em São Paulo, onde foram assinados os acordos: - As empresas privadas vão desenvolver os princípios ativos e entregá-los aos laboratórios públicos para que seja feita a transformação da matéria prima em cápsulas, comprimidos, xaropes, injetáveis.

A previsão é que pelo menos cinco medicamentos já comecem a ser fabricados este ano no país: Tenofovir (para Aids), Tracrolimos (para transplantes) e três antipsicóticos (Clozapina, Olanzapina e Quetiapina)./RJ

Brasília, 26 de maio de 2010
O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP

Anvisa abre consulta pública para bioprodutos

VIDA

A Anvisa colocou ontem em consulta pública uma proposta de regulação para o desenvolvimento no País de bioprodutos - como vacinas, soros e probióticos, entre outros. De acordo com o ministro José Gomes Temporão, os gastos com esse tipo de produto representam 41% do total destinado à compra de medicamentos pelo Ministério da Saúde. "A tendência é que esse número aumente ainda mais nos próximos anos", afirmou o presidente da Anvisa, Dirceu Raposo.

Raposo comemorou ontem a certificação da Anvisa como agência de referência pela OMS. Com a certificação, as empresas brasileiras que tiverem medicamentos aprovados pela Anvisa poderão participar de licitações do Fundo Estratégico da OMS. Esse fundo assegura envio constante de medicamentos e insumos a um custo reduzido para os programas prioritários de saúde pública dos países associados.

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 26 de maio de 2010.

Secretaria Executiva do CNS

Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde